



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6799 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

(RE)DESCOBRINDO O LUGAR DO BRINCAR NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES PRELIMINARES

Hortência Pessoa Pereira - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Sonia Maria Alves de Oliveira Reis - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

## 1 INTRODUÇÃO

Este presente estudo traz à tona os primeiros passos, ou seja, as reflexões e problematizações preliminares de uma pesquisa em andamento desenvolvida no programa de mestrado em educação no interior da Bahia. Em fase inicial de elaboração, a discussão apresentada retrata em seu bojo o intuito de compreender os modos de participação das crianças na constituição curricular, considerando o lugar de mobilização e efetivação do brincar no currículo da Educação Infantil.

Refletir sobre a Educação no Brasil, particularmente nos tempos atuais, para além de importante, se faz decisivamente necessário, principalmente no que diz respeito as lacunas frente aos silenciamentos, invalidações e apagamentos históricos da voz e do sujeito criança, frente ao seu próprio processo de escolarização. Neste sentido, cabe salientar que sim, a criança é possuidora de fala, cultura, opiniões, reflexões, questionamentos e atuações sócio-políticas, estas, tangenciadas às suas vivências e as suas produções, atribuições e atualizações de sentidos e significados acerca dessas vivências.

Atualmente a esfera da Educação Infantil tem atraído maior interesse dos pesquisadores no nosso país, especialmente após a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009b), principal documento norteador do currículo da Educação Infantil. Outras publicações importantes para esse campo são os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) e os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009b).

Ainda mais recente, houve também a aprovação da lei nº 12.796, em 2013, que tornou obrigatório o ingresso das crianças na Educação Básica aos quatro anos de idade. Com a promulgação da lei 12.796 de 2013 que, dentre outras provisões, insere a Educação Infantil na definição de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica (BRASIL,

2013), o que possivelmente contribuiu para a intensificação e ampliação dos debates, discussões e a realização de estudos e pesquisas neste campo educacional.

Deste modo, sucedeu-se também uma iniciativa crescente no surgimento de pesquisas, principalmente no campo teórico da Psicologia, análises e investigações que tem se preocupado em buscar compreender os fenômenos e relações no campo educacional, incluindo como parâmetro de referência as próprias crianças como efetivas interlocutoras, em oposição ao papel historicamente atribuído a elas de passividade e objetificação da atuação educativa, a exemplo das pesquisas no âmbito da Psicologia Histórico-Cultural em interface com a Educação, realizadas por Silva (2007; 2016); Oliveira (2011) e Jauris (2015), entre outras, o que reforça significativamente essa discussão, entendendo que o processo autônomo da criança no ambiente escolar a desloca de uma posição simplista de mera receptora e a potencializa a adotar um papel ativo nas vivências de trocas de saberes e construção de conhecimentos.

Ao nos movimentarmos em direção a considerar efetivamente a experiência dos sujeitos do processo educativo, estamos dando abertura e vazão para uma organização curricular que pressupõe modos flexíveis de pensar e preparar a prática pedagógica em creches e pré-escolas, pois abarca uma concepção de currículo vivo, aberto e cujos conteúdos – que no contexto da Educação Infantil se convertem em linguagens com as quais as crianças significam cotidianamente – estejam articulados. Tal modelo contrapõe-se a formulações curriculares centradas nos conteúdos e que, portanto apresentam-se descontextualizadas, isto é, distantes dos contextos vivenciais dos sujeitos, em sua amplitude social, cultural e histórica. (SANTOMÉ, 1998; SACRISTÁN, 2000).

Outra discussão pertinente ao que se refere à pesquisa em questão e às investigações sobre o currículo competente à Educação Infantil, diz respeito ao lugar do brincar na instituição escolar. Segundo Vigostki (1991) a brincadeira seria fruto das relações sociais, dada em uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então não possíveis para a sua realidade. Para Carvalho, Alves e Gomes (2005) o ato de brincar é um dos principais recursos e uma das mais recorrentes atividades cotidianas na infância, nelas são construídas e desenvolvidas as capacidades e as potencialidades da criança.

Deste modo, entendendo que a brincadeira é um processo de imaginação, criatividade, exploração, interação e expressão da autonomia da criança, precisamos refletir sobre pontos essenciais a respeito do vasto universo brincante da criança e como estes aspectos são de fato considerados no currículo da Educação Infantil, norteando-nos pelos questionamentos: Como é vista a participação da criança no currículo? Como o brincar aparece no currículo da Educação Infantil e como ele se efetiva na prática curricular? Quais são os brinquedos que compõem os acervos das instituições escolares da Educação Infantil? Como estão arrumados? Quais são as propostas de brincadeiras nas escolas? Como garantir o espaço e o tempo para que o brincar da criança aconteça? A escola tem garantido o direito da criança à brincadeira? Quais são os desafios e as possibilidades que envolvem a presença do brincar na Educação Infantil?

## **2. REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE CRIANÇA, INFÂNCIAS E O CURRÍCULO**

Para falarmos e (re)pensarmos a infância no contexto escolar da Educação Infantil,

partindo de um pressuposto ideológico respectivo à importância do respeito ao protagonismo infantil, da participação ativa e da ocupação potente e brincante dos espaços escolares pelas crianças, é imprescindível que nos debruçemos inicialmente nos estudos do campo da Sociologia da Infância (SIROTA, 2001; SARMENTO, 2008; CORSARO, 2011), afim de buscar compreender, perceber e visualizar as crianças como capazes de falarem por si próprias das coisas que lhes dizem respeito, suas vivências, opiniões e desejos.

Nesta perspectiva, atravessada por esta ótica da Sociologia da Infância que reconhece a criança como interlocutora genuína dos seus processos constitutivos, Sirota (2001) afirma que passa-se, então, a reconhecer a criança como ator social, pleno, ativo e de direitos, com competências para tornar-se contribuinte da sua história de vida, da própria educação e da sociedade.

Em conformidade com os pressupostos de Sarmiento (2008) ao nos referirmos a criança e ao conceito de infância, estamos levando em conta a ampla diversidade subjetiva que permeia estes sujeitos, entendendo que a infância também se caracteriza como uma variável da análise social, sendo assim, incoerente que a mesma seja inteiramente divorciada de outras variáveis como a classe social, o gênero ou a pertença étnica. A análise comparativa e multicultural revela uma variedade de infâncias, mais do que um fenômeno singular e universal.

No tocante às diferentes infâncias, marcadas pelos diversos contextos sociais, históricos, culturais, políticos e econômicos, se faz necessário que a Educação Infantil amplifique o seu olhar de modo a contemplar a pluralidade das infâncias em sua dimensão integral e subjetiva, garantindo efetivamente a não redução da mesma à um mero enquadramento normativo curricular que visa homogeneizar e anular o ser infante em sua potência criativa, autônoma e brincante.

Com isso, segundo as definições das DCNEI (Art. 3º das DCNEI), o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009).

Neste sentido, temos em evidência novamente, a exigência de um currículo que é movimento, vivo, múltiplo e experiencial. O currículo baseado na experiência, possui uma estrutura que articula e combina as linguagens com as quais as crianças se relacionam em suas vivências no contexto social mais amplo, pressupondo maior protagonismo dos sujeitos em sua formulação na medida em que requer outras lógicas distintas daquelas dos currículos cristalizados, organizados por conteúdos escolares (SACRISTÁN, 2000).

## **2.1 O LUGAR DO BRINCAR NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROBLEMATIZAÇÕES INICIAIS**

Ao nos referirmos especificamente às extensões escolares, destaca-se que a composição que se faz dos ambientes implica diretamente no desenvolvimento da autonomia das crianças, já que “[...] o espaço físico de uma sala – mobiliário, brinquedos e demais materiais – deve ser frequentemente pensado e modificado pelas pessoas que nele convivem” (SILVA, 2010, p. 80). No que corresponde à construção da autoria na relação criança-espaço, é observado que as crianças não deixam de produzir e criar com o que está ao seu alcance,

mas o modo como se está organizado o espaço físico e a disposição ou não de materiais influenciam as vivências de relação e ocupação daquele local pelas crianças (SILVA, 2010)

O mesmo tende a se repetir quando tratamos sobre os momentos e espaços de brincadeiras, principalmente, ao nos referirmos às brincadeiras no espaço educacional infantil. Em grande parte das instituições educacionais, o brincar acaba por ser desvalidado pelos currículos, pelo corpo docente, direção e coordenação das instituições escolares, pautados em um fazer pedagógico impositivo de brincadeiras que possuam claramente e obrigatoriamente uma relação objetiva e de fim educativo, estas brincadeiras geralmente são propostas de forma verticalizada e arbitrária, anulando uma necessária autoria e coparticipação das crianças neste processo de criação, organização e planejamento das propostas, políticas e ações destinadas à elas no âmbito escolar.

Diante do que nos coloca Carvalho, Alves e Gomes (2005) a legitimação do brincar, quanto construção imaginativa e criativa da criança, em sua essência ativa de relação e transformação sobre o meio, no currículo educacional e, conseqüentemente, nos projetos pedagógicos das instituições educativas, é um movimento de transformação política e social em que crianças são vistas pelos educadores como cidadãos, isto é, como sujeitos históricos e sociopolíticos que participam e transformam a realidade em que vive.

Ainda segundo os autores, no processo de inserção do brincar no contexto educacional, ressalta-se que os centros de educação infantil têm limitado as vivências das crianças aos exercícios repetidos de discriminação visual, motora e auditiva, através do uso de recursos lúdicos, o que tem gerado práticas de infantilização das crianças, como se suas ações simbólicas servissem apenas para explorar e facilitar ao educador a transmissão de determinada visão de mundo, definida, a princípio, pela instituição infantil (CARVALHO, ALVES E GOMES, 2005).

Segundo Oliveira (2010) no currículo da Educação Infantil, o brincar tem como propósito oportunizar às crianças, ambientes em que possam interagir com os brinquedos e objetos, individualmente e com outras crianças, através de vivências brincantes que promovam atuações sociais. Ao brincar e a partir do conhecimento de si, do mundo físico e social, a criança constrói a realidade do mundo interior e exterior.

De acordo com Silva (2016), de modo geral, a brincadeira é entendida como um processo construído sócio-historicamente pelo sujeito que se transforma em função do meio cultural e temporal em que existe. Deste modo, entendendo que a brincadeira é um processo de criação imaginativa da criança, indica-se o quão importante e revelador pode ser esta vivência do brincar, inclusive, para estes sujeitos da brincadeira, pois nele a criança descobre, constrói e transforma conjuntamente, configurando-se também quanto processo de constituição de sentidos e significados da criança sobre o meio.

À vista disso, ao considerar verdadeiramente o brincar da criança na construção do currículo da Educação Infantil, legitimamos não somente o lugar de participação e protagonismo infantil neste processo, mas também, a efetividade de um currículo que contemple o brincar e viabilize momentos/espaços para as crianças terem liberdade de serem brincantes.

### 3 CONCLUSÃO

As primeiras aproximações desse estudo nos permitem sinalizar que precisamos (re)pensar o contexto escolar em sua integralidade, ampliando nosso olhar a fim de dar conta dos espaços/lugares/tempo destinados às crianças e ao brincar no âmbito curricular, contemplando a integralidade do “ser e o estar” destes sujeitos na Educação Infantil, bem como, os consequentes tensionamentos ecoantes entre a autonomia *versus* o silenciamento normativo, a manifestação imaginativa do brincar *versus* o enquadre e as contenções da intencionalidade meramente recreativa, a expressividade, o movimento e a brincadeira – da criança – *versus* a docilidade e a tutela, com vistas a contribuir para a ampliação do debate sobre aspectos essenciais ao currículo da Educação Infantil.

Os próximos passos da pesquisa vão em busca de um aprofundamento no campo teórico e empírico sobre o lugar do brincar na construção do currículo da Educação Infantil na cidade de Livramento de Nossa Senhora, Bahia. Quanto ao método, iremos nos apoiar nos fundamentos teóricos da perspectiva histórico-cultural, alicerçada no materialismo histórico e dialético, tendo como instrumentos metodológicos: a observação participante do contexto escolar, a análise dos documentos e diretrizes estruturantes do currículo, bem como, a escuta das crianças de 4 e 5 anos matriculadas em um Centro Municipal Educacional Infantil do referido município, por meio da execução do “Mapa Falado” (FARIA; NETO, 2006).

Por fim, entendemos como fundamental o investimento no campo da pesquisa em Educação Infantil para melhor compreender as infâncias no espaço escolar, suas necessidades, peculiaridades e possibilidades, assim como, a própria constituição do currículo da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006a. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEB, 2006b. v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CEB/CNE no 05/09, de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2009.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. Brincar e Educação: concepções e possibilidades. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a08.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2020.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

FARIA, Andréa Alice da Cunha; NETO, Paulo Sérgio Ferreira. **Ferramentas do Diálogo: qualificando o uso das técnicas do DRP - diagnóstico rural participativo**. Brasília: MMA; IEB, 2006.

Jauris, Roberta Bolzan. **Autonomia em episódios interativos entre professora e crianças da educação infantil**. 2015. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador-BA, 2015.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais In: **Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais**, 2010, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Jogo de Papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. São Paulo: Cortez, 2011. SACRISTÁN, Jose Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. (Cláudia Schilling, Trans.). Porto Alegre: Artmed. 1998.

SARMENTO, Manuel Jacinto. “Sociologia da Infância: Correntes e Confluências”. In: SARMENTO, M. J; GOUVÊA, M. C. S. (org.) (2008). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis. Vozes p. 17-39, 2008. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/simposios/sociologiainfancia/T1%20Sociologia%20da%20Inf%20E2n>> Acesso em: 15 ago. 2020.

SILVA, Andressa Joseane da. **A Organização dos Espaços na Educação Infantil e sua Influência na Expressão Cultural das Crianças de 0 a 3 anos**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

SILVA, Carmem Virginia Moraes da. **Faz-de-conta que eu brinco: o comparecimento da brincadeira na educação infantil da rede pública de Vitória da Conquista – Bahia**. 2007, 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, RN, 2007.

SILVA, Carmem Virginia Moraes da. **O brincar das crianças do campo e a Educação Infantil**. 2016, 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador-BA, 2016.

SIROTA, Régine. Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar. Tradução Neide Luzia de Rezende. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo: Autores Associados, nº 112, p.7-32, março/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16099.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2020.

VYGOTSKY, Lev. Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil; Currículo; Brincar